



OS CONTEÚDOS DE GEOCIÊNCIAS NA BNCC E NOS CURRÍCULOS SUBNACIONAIS: ANÁLISE DAS HABILIDADES DE GEOGRAFIA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

GEOSCIENCE CONTENT IN THE BNCC AND IN SUBNATIONAL CURRICULA: ANALYSIS OF GEOGRAPHY SKILLS IN THE 6TH YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION

Leandro Andrade Cardoso – IFMG – Ouro Preto – Minas Gerais – Brasil
leogeoop@gmail.com

RESUMO

O presente artigo consiste em uma análise de conteúdo, oriunda de um estudo exploratório e bibliográfico, que se debruça sobre as habilidades da BNCC que abordam conteúdos de Geociências, nos componentes curriculares de Geografia dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Antes de tudo, justificaremos nossa opção pelo termo “Geociências”, delimitando a abrangência desse campo de estudo. Posteriormente, dentre essas habilidades selecionadas da BNCC, optamos, para fins de delimitação do objeto de estudo, por nos apenas debruçar sobre aquelas do componente Geografia prescritas para o 6º ano, comparando-as com as habilidades dos currículos subnacionais, derivados da BNCC, e analisando, por um lado, de que modo esses currículos adaptam – ou não – as habilidades da BNCC para contemplar, como determina a LBD, as especificidades locais; e, por outro, se esses currículos buscam ir além da BNCC, superando seus possíveis defeitos e limites, se limitam-se a reproduzi-la, ou se ficam aquém dela, oferecendo um currículo mais empobrecido.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Geociências, Geografia Física, Currículo, BNCC

ABSTRACT

This article is an analysis of content, originating from an exploratory and bibliographic study, which focuses on the BNCC skills that address Geoscience content, in the Geography curricular components of the Final Years of Elementary School. First of all, we will justify our choice of the term “Geosciences”, delimiting the scope of this field of study. Subsequently, among these skills selected from the BNCC, we chose, for the purposes of delimiting the object of study, to only focus on those of the Geography component prescribed for the 6th year, comparing them with the skills of the subnational curricula, derived from the BNCC, and analyzing, on the one hand, how these curricula adapt – or not – the BNCC skills to take into account, as determined by the LBD, local specificities; and, on the other hand, if these curricula seek to go beyond the BNCC, overcoming its possible defects and limits, if they limit themselves to reproducing it, or if they fall short of it, offering a more impoverished curriculum.

Keywords: Teaching Geography, Geosciences, Physical Geography, Curriculum, BNCC

INTRODUÇÃO

Muitos autores têm discutido e defendido a importância dos conteúdos de Geociências na Educação Básica brasileira (Bacci, 2015; Bacci, Oliveira e Pommer, 2009; Compiani, 1996; Ponte e Piranha, 2003; Rebelo, 2015; Salvador, 2018; Silva e Souza, 2020; Toledo, 2005); outros se dedicaram a discutir especificamente a presença destes conteúdos na disciplina de Geografia, seja a partir da análise de livros didáticos ou dos currículos oficiais (Afonso, 2017; Albuquerque, 2018; Cunha, 2018; Moraes, 2014; Suertegaray e Nunes, 2001).

Contudo, que são Geociências? Como uma simples consulta a qualquer plataforma de acesso a repositórios de periódicos poderá demonstrar, os trabalhos sobre o ensino dos conteúdos abrangidos pelas Geociências recorrem a diferentes nomenclaturas, como, por exemplo, “temáticas físico-naturais” (Cunha, 2018; Moraes, 2014), “mundo físico” (Guimarães, 2004), “conteúdos de Geografia Física” (Mendonça, 1997; Nunes, 2015) ou “temas de Geologia/ensino de Geologia” (Carneiro, Toledo e Almeida, 2018; Piranha e Carneiro, 2009; Potapova, 2008). Além, é claro, daqueles autores que optam pelo uso do termo “Geociências” e derivados (Bacci, 2015;; Bacci, Oliveira e Pommer, 2009; Compiani, 1996; Ponte e Piranha, 2018; Rebelo, 2015; Salvador e Bacci, 2018; Silva e Souza, 2020; Silva, 2016; Silva, 2017; Suertegaray e Nunes, 2001; Toledo, 2005).

Não obstante toda a profícua discussão em torno da definição desse campo científico, partiremos aqui do pressuposto de que as Geociências abrangem as diversas ciências que estudam os componentes e fenômenos físico-naturais do planeta Terra, incluindo a chamada Geografia Física. Além do mais, como demonstrado acima, o volume de autores que optam pelo termo “Geociências” é significativamente maior do que aqueles que optam pelas outras nomenclaturas, o que, sob certa perspectiva, concede àquele termo uma maior “aprovação entre os pares”. Ato contínuo, tomaremos com referência Toledo (2005), segundo o qual as Geociências podem ser definidas como:

[...] conjunto das Ciências que estudam a Terra, seus vários compartimentos, materiais e processos e, principalmente, sua evolução histórica, desde a origem do Sistema Solar, e até mesmo a comparação com outros corpos do

sistema solar ou fora dele. Na classificação usual em agências financiadoras de pesquisas, Geociências incluem Geologia, Geofísica, Meteorologia, Geodésia e Geografia Física. Considerando-se também a Oceanografia, além de outras ora consideradas Ciências independentes, ora consideradas ramos da Geologia ou da Geografia Física, que contribuem para a compreensão do Sistema Terra” (Toledo, 2005, p. 32).

Atualmente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos currículos subnacionais, estes conteúdos encontram-se distribuídos entre os componentes curriculares de Ciências e Geografia no Ensino Fundamental. Conseqüentemente, o ensino dos conteúdos de Geociências acaba adquirindo um caráter interdisciplinar. Na Geografia, as Geociências se manifestam nos conteúdos de Geografia Física, a qual pode ser subdividida nas seguintes áreas: Geodésia, Climatologia, Geomorfologia, Geologia, Pedologia, Biogeografia, Hidrografia e Meio Ambiente (Souza e Oliveira, 2017; Silva e Souza, 2020; Suertegaray e Nunes, 2001).

Diante dessa discussão o presente artigo tem como objetivo analisar os conteúdos de Geociências nas habilidades do 6º do Ensino Fundamental do componente curricular de Geografia, na BNCC e nos currículos subnacionais.

METODOLOGIA

Primeiramente, buscamos identificar e selecionar, na BNCC (Brasil, 2018), as habilidades do componente curricular Geografia, que abordam conteúdos de Geografia Física e, conseqüentemente, de Geociências. Para identificar esses conteúdos, partimos dos campos em que a Geografia Física se divide (Biogeografia, Climatologia, Geologia, Geomorfologia, Hidrografia, Pedologia etc.) e de palavras-chave que tenham relação com esses campos de estudo (como Biomas, Ecossistemas, Clima, Atmosfera, Bacias Hidrográficas, Solos, Rochas, Relevo, etc.).

Na BNCC e em grande parte dos currículos subnacionais, as habilidades são designadas por códigos alfanuméricos (os descritores) e apresentadas na forma de frases imperativas, tendo verbos de comando como analisar, discutir, relacionar, elaborar, etc., ao início de cada uma delas. Os descritores, por seu turno, apresentam uma estrutura particular, como no exemplo seguinte: EF06GE01, onde EF significa Ensino Fundamental, os algarismos 06 indicam a série (neste caso, o 6º ano), as letras

GE são uma abreviação de “Geografia” e os algarismos finais indicam o número da habilidade. Alguns dos descritores e das habilidades da BNCC foram fielmente mantidos nos currículos dos estados. Outros, no entanto, foram alterados, como, por exemplo, no Currículo Referência de Minas Gerais (CMRG), onde as habilidades EF06GE02 e EF07GE01, por exemplo, se transformaram em EF06GE02X, EF07GE01A e EF07GE01B. Nesses descritores citados, a presença das letras A e B indicam que a habilidade original da BNCC foi ampliada e dividida em duas, enquanto a presença da letra X indica que ela sofreu algum acréscimo no texto. Nos casos de habilidades como a EF07GEMG, EF07GE01/ES ou EF07GE01PE, a presença das siglas MG, ES e PE referem-se aos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Pernambuco, respectivamente, e indicam que são habilidades próprias desses currículos subnacionais.

A opção pela análise das habilidades se justifica pelo fato de que são elas que os professores de qualquer disciplina tomam como referência ao elaborar seu planejamento ou ao formular atividades, questões e avaliações. Nosso intento é, no presente artigo, nos debruçaremos unicamente sobre as habilidades do 6º ano do Ensino Fundamental, para fins de delimitação do objeto de pesquisa, comparando as habilidades originais de BNCC e o modo como elas foram (ou não) adaptadas pelos currículos dos estados.

Por fim, a escolha do 6º ano justifica-se, em primeiro lugar, por ser a série que possui mais habilidades, dentre aquelas previamente selecionadas e, em segundo lugar, pelo fato de, mesmo antes da elaboração da BNCC, ser esta uma série na qual os conteúdos de Geografia estudados são, tradicionalmente, os de Geografia Física (e, portanto, de Geociências), sem um recorte territorial ou regional específico (ao contrário do que acontece no 7º, 8º e 9º ano, nos quais há um recorte nos territórios do Brasil, da América e África, da Eurásia e Oceania, respectivamente), como pode ser comprovado pelos estudos feitos por Azambuja (2014), Carvalho (*et al*, 2014), Cal (2003), Pina (2009), Rodrigues e Cunha (2020), Santos (2011) e Sposito (2009). Essa delimitação espacial foi mantida na BNCC e nos currículos subnacionais dela derivados.

RESULTADOS

Aplicando o critério dos campos e palavras-chave, identificamos 18 habilidades na BNCC, prescritas para os Anos Finais do Ensino Fundamental, no componente curricular de Geografia, como podemos ver no Quadro 1. Aqui, é pertinente destacar que nossa seleção de habilidades, abaixo apresentada, encontra respaldo em um outro trabalho, produzido por Cunha (2018).

Quadro 1 – Habilidades de Geociências para os anos finais do EF na BNCC

6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
EF06GE03	EF07GE11	EF08GE01	EF09GE07
EF06GE04	EF07GE12	EF08GE15	EF09GE09
EF06GE05		EF08GE22	EF09GE16
EF06GE09		EF08GE23	EF09GE17
EF06GE10			
EF06GE11			
EF06GE12			
EF06GE13			

Posteriormente, as habilidades originais da BNCC, que foram previamente selecionadas, em razão dos conteúdos de Geociências, serão comparadas com as habilidades dos currículos subnacionais, e analisadas de acordo com 2 critérios principais: 1) de que modo elas se diferenciam das habilidades originais da BNCC, da qual derivam; 2) se essas diferenças resultam de mudança feitas no sentido de atender o que foi determinado pela LDB para esses currículos, ou não. Para facilitar a comparação entre o modo como cada uma das habilidades anteriormente selecionadas figuram na BNCC e nos currículos dos estados, elaboramos alguns quadros descritivos. No intuito de que as informações contidas nos quadros sejam claras e não gerem confusão, optamos por dedicar a cada habilidade um quadro. Desse modo, nosso esforço resultou em 8 quadros, um para cada uma das 8 habilidades do 6º ano do Ensino Fundamental que serão apresentados e analisados a seguir.

1. OS CONTEÚDOS DE GEOCIÊNCIAS NAS HABILIDADES DA BNCC E NOS CURRÍCULOS SUBNACIONAIS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem sua gênese na Lei n. 9.395/1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN). A LDB definiu princípios e objetivos curriculares gerais para o Ensino Fundamental e Médio, no art. 26, que “os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem sua gênese na Lei n. 13.005/2014, que regulamentou o Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecendo, para este, 10 anos de vigência. Dentre as metas e estratégias do PNE, estava efetivação das determinações da LDB, incluindo a elaboração de referenciais curriculares gerais (BNCC) e subnacionais (a parte diversificada, isto é, os currículos das redes estaduais e/ou municipais de ensino), que, posteriormente, deveria ser adaptado pelos diferentes estados. Já o PNE, em sua Meta 7, Estratégia 7.1, prevê “estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos [...] para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local” (p. 31); e em sua Meta 19, Estratégia 19.6, prevê “a construção coletiva dos projetos político-pedagógicos, currículos escolares, planos de gestão escolar e regimentos escolares participativos” (p. 60).

A primeira versão da BNCC para o Ensino Fundamental foi apresentada pelo MEC ao Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2017. A BNCC foi elaborada com base nos princípios e objetivos contidos também na Constituição Federal (CF/1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), e do Plano Nacional de Educação (PNE/2014). Em dezembro deste mesmo ano a BNCC do Ensino Fundamental foi homologada por então ministro. No ano seguinte, MEC apresentou ao CNE uma versão da BNCC para o Ensino Médio, que foi homologada em dezembro do mesmo ano, 2018, pela então ministra da Educação, Rossieli Soares.

A elaboração dos currículos subnacionais, por seu turno, visa, como já dissemos, atender àquela “parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”, determinada pela LDBN. Na maioria dos currículos dos estados (as exceções são os documentos do Distrito Federal, Goiás e São Paulo), seguindo a BNCC, os conteúdos são prescritos na forma de competências e habilidades, definidas nesta última como “aquilo que os estudantes devem aprender na Educação Básica, incluindo tanto os saberes quanto a capacidade de mobilizá-los e aplicá-los” (Brasil, 2017 p.10). Enquanto as competências são definidas para o Ensino Fundamental como um todo, ou para o Ensino Médio como um todo, as habilidades são específicas para cada série ou ano. Com relação ao componente curricular Geografia, o CRMG, por exemplo, apresenta, para o Ensino Fundamental, 7 competências (para toda esta etapa de ensino) e 159 habilidades (79 para os anos iniciais e 80 para os anos finais).

Seguindo um caminho diverso, os currículos do Distrito Federal, Goiás e São Paulo, optaram por excluir as habilidades no formato da BNCC, bem como a identificação destas por meio dos descritores alfanuméricos. No lugar deles, esses currículos estaduais adotaram o modelo de tópicos, indicados por pontos, e delimitados por bimestre. Enquanto, na BNCC e nos demais currículos, os professores tem a liberdade de definir, em seu planejamento, quais habilidades irá trabalhar em cada bimestre, cerceando sua autonomia. Por essa razão, optamos por não incluir os currículos desses 3 estados nesse presente estudo.

As 18 habilidades do componente curricular Geografia, propostas pela BNCC e anteriormente elencadas, que abordam conteúdos de Geociências, aparecem, em alguns dos currículos dos estados, do mesmo modo como estão definidas na BNCC. Em outros, elas foram modificadas (como já explicamos acima, na Metodologia), seja ampliando o texto original da BNCC, seja acrescentando a ela uma nova habilidade, própria daquele currículo estadual. Nestes, os descritores que indicam cada habilidade foram acrescentados de algum caractere, como X, A e B, 1 e 2, ou MG, MS, PE, ou um asterisco, etc.

2. OS CONTEÚDOS DE GEOCIÊNCIAS NAS HABILIDADES DO 6º ANO DO ENSINO NOS CURRÍCULOS SUBNACIONAIS

No 6º do Ensino Fundamental, os conteúdos de Geociências estão presentes nas habilidades indicadas pelos descritores EF06GE03, EF06GE04, EF06GE05, EF06GE10, EF06GE11, EF06GE12 e EF06GE13. Os grifos nos textos das habilidades selecionadas e apresentadas nas tabelas são nossos, e tem a função de destacar aqueles termos que são próprios às Geociências ou à Geografia Física.

As 8 habilidades de Geociências propostas pela BNCC para o 6º do Ensino Fundamental, bem como as habilidades (derivadas da BNCC) propostas pelos currículos subnacionais selecionados, serão expostas, comparadas e analisadas abaixo. Os trechos das habilidades que aparecem em negrito, são aqueles que foram acrescentados pelos currículos subnacionais e que, portanto, não constam na BNCC.

2.1 Análise da primeira habilidade

Quanto a essa habilidade, podemos observar (Quadro 2) que, nos currículos de 15 estados (Alagoas, Amapá, Amazonas, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Piauí, Pará, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina e Tocantins) o texto da BNCC foi mantido integralmente, sem qualquer alteração, aprofundamento ou acréscimo, que visasse, por exemplo, abordar as especificidades geográficas de cada estado.

Quadro 2 – Habilidade EF06GE03 na BNCC e nos currículos subnacionais

BNCC	HABILIDADE DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL (EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.
ESTADOS	HABILIDADE NOS CURRÍCULOS SUBNACIONAIS
Acre	<i>Mantém o texto da BNCC, acrescentando uma complementação, mas retira o descritor alfanumérico que a identifica, apresentando as habilidades na forma de tópicos:</i> Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos, e utilizar sistemas de orientações simples para localizar-se e deslocar-se, nos diferentes espaços onde vive.
Bahia	(EF06GE03*) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico, os padrões climáticos,

	sua relação e impactos sobre a dinâmica social e econômica no campo e na cidade.
Espírito Santo	(EF06GE03/ES) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos especificando e caracterizando cada um dos movimentos e destacando as consequências de cada um deles para: as estações do ano, formação dos dias e noites, regulamentação dos diferentes fusos horários, distribuição energética no planeta, diferenciação entre tempo e clima, considerando a escala local para global
Mato Grosso do Sul	(MS.EF06GE03.s.04) Descrever os movimentos do planeta (Rotação e Translação) e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.
Minas Gerais	(EF06GE03X) Descrever os movimentos do planeta (rotação e translação) e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.
Pernambuco	(EF06GE03PE) Descrever e compreender os principais movimentos do planeta Terra e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os diferentes padrões climáticos existentes no planeta.
Rio Grande do Sul	<i>Mantém o texto da BNCC e acrescenta, ao lado, 2 habilidades próprias:</i> (EF06GE03RS-01) Estabelecer relações entre a dinâmica climática e a constituição dos domínios morfoclimáticos no Brasil. (EF06GE03RS-02) Identificar as especificidades das oscilações do tempo no estado do Rio Grande do Sul a partir da observação das condições meteorológicas
Roraima	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. Relacionar o movimento de translação e o eixo de inclinação da Terra com a alternância das estações do ano e sua influência nas práticas agropastoris, com destaque para as especificidades da Região Amazônica
Sergipe	(EF06GE3) Descrever e analisar os movimentos do planeta, identificando sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos, e como essa dinâmica planetária e atmosférica influencia na organização socioespacial do Brasil e de Sergipe.
Demais estados	<i>Mantém o texto da habilidade da BNCC, incluindo o seu descritor</i>

No currículo catarinense, por seu turno, o descritor alfanumérico foi retirado de todas as habilidades, dificultando sua identificação. Já o currículo gaúcho, apesar de manter o texto o texto da BNCC, acrescenta mais duas habilidades complementares, nas quais as letras RS correspondem à sigla do estado. A primeira, traz para discussão o conceito de domínio morfoclimático, cunhado pelo geógrafo brasileiro Aziz Ab'Saber em 1970. Interessante notar que, na BNCC de Geografia, esse conceito só aparece no 9º ano, na habilidade designada por EF09GE16, que será analisada mais adiante, enquanto que o currículo gaúcho a insere já no 6º ano. Já a segunda habilidade complementar

especifica do currículo gaúcho tem o objeto de contemplar, dentro do conteúdo da habilidade, as particularidades daquele estado, como fica explícito no trecho “especificidades das oscilações do tempo no estado do Rio Grande do Sul”.

A respeito desse conceito, consideramos que seja de grande importância dentro do ensino de Geociências, especificamente, na disciplina de Geografia, mais especificamente ainda, no que tange ao campo da Biogeografia. Percebemos que, frequentemente, os livros didáticos de Geografia optam por trazer o conceito de Bioma (próprio da Biologia), omitindo o conceito de Domínio Morfoclimático (próprio da Geografia), quando o ideal seria apresentar os ambos, como afirma Albuquerque (et al, 2023).

Os demais estados oscilam no modo como reelaboram a habilidade em questão. Os estados do Acre, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Roraima e Sergipe, fazem acréscimos o texto da habilidade original da BNCC, com diferentes objetivos. Destes, o único estado a fazer acréscimos visando contemplar a realidade local é Sergipe, que inclui, no final da habilidade, o trecho “influencia na organização socioespacial do Brasil e de Sergipe”.

Já os estados de Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Pernambuco, fazem acréscimos ao texto visando aprofundar os conteúdos presentes, como, por exemplo, inserindo, entre parênteses, a menção aos movimentos de Rotação e Translação. Além disso, os currículos desses estados alteram o descritor alfanumérico, para indicar que a habilidade foi modificada. Espírito Santo e Bahia fazem acréscimos ao texto da habilidade, visando incluir uma abordagem que parte da escala local enquanto espaço de vivência. Entretanto, enquanto Roraima e Sergipe mantêm o descritor da BNCC, apesar de modificarem o texto da habilidade, o currículo do Acre, tal como o de Santa Catarina, exclui o descritor alfanumérico.

2.2 Análise da segunda habilidade

Na análise dessa habilidade, podemos observar (Quadro 3) que, assim como aconteceu com a habilidade anterior, os currículos dos estados de Alagoas, Amapá, Amazonas, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Piauí, Pará, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro,

Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina e Tocantins, não modificam a habilidade original de BNCC de nenhum modo. Portanto, 15 estados. No entanto, desta vez, Minas Gerais também optou por manter o texto da BNCC nesta habilidade. Numa trajetória radicalmente oposta, o currículo do Distrito Federal optou por excluir a referida habilidade, sem substituí-la por nenhum tópico equivalente.

Quadro 3 – Habilidade EF06GE04 na BNCC e nos currículos subnacionais

	HABILIDADE DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
BNCC	(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.
ESTADOS	HABILIDADE NOS CURRÍCULOS SUBNACIONAIS
Bahia	(EF06GE04*) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas do Brasil e da Bahia e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.
Espírito Santo	(EF06GE04/ES) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal, destacando a distribuição das águas no território brasileiro e espírito-santense, a localização das águas superficiais e subterrâneas, a influência da energia solar no ciclo hidrológico, os diferentes caminhos da água precipitada e a importância da água para a economia.
Mato Grosso do Sul	(MS.EF06GE04.s.08) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.
Pernambuco	(EF06GE04PE) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal, reconhecendo as diferentes formas de utilização desse recurso como resultado do uso e os impactos provocados nos ambientes urbanos e rurais.
Rio Grande do Sul	Mantém o texto da BNCC e acrescenta, ao lado, 1 habilidade próprias: (EF06GE04RS-01) Relacionar as condições climáticas e de vegetação ao regime de alimentação das bacias hidrográficas.
Rondônia	<i>Mantém o texto da BNCC</i>
Roraima	(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.

	Identificar e caracterizar o regime hidrológico da bacia e sub-bacias do Rio Branco, definir o regime hidrológico e sua relação com a preservação da vegetação original.
Sergipe	(EF06GE4) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas no estado de Sergipe e no Brasil e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. <i>Ainda acrescenta a seguinte habilidade própria:</i> (EF06GE2SE) Compreender a importância da cobertura vegetal para manutenção e proteção dos aquíferos e lençóis freáticos.
Demais estados	<i>Mantém o texto da habilidade da BNCC</i>

O currículo baiano faz acréscimos ao texto original da habilidade, enfatizando um enfoque nas escalas nacional e estadual, como se pode notar pelo trecho que grifamos na tabela “do Brasil e da Bahia”, que é exclusivo ao currículo desse estado.

Já o currículo do Espírito Santo faz acréscimos ao texto da habilidade que visam, em primeiro lugar, contemplar as especificidades do estado, como se nota pelo trecho “território brasileiro e espírito-santense”, e também têm o intuito de ampliar o escopo de conhecimentos envolvidos, de modo que o professor, além de abordar o ciclo da água e as bacias hidrográficas, enfatize também as águas superficiais e subterrâneas, a energia solar, a precipitação e o escoamento e as questões econômicas ligadas ao uso da água.

O currículo do Acre, por um lado, segue numa linha muito similar, ao acrescentar o trecho que menciona o “bacia e sub-bacias do Rio Branco”, que claramente visa contemplar a realidade local, numa escala estadual. Por outro, faz acréscimos que enfatizam uma preocupação com a conservação ambiental e o desmatamento, como se nota pelo excerto “definir o regime hidrológico e sua relação com a preservação da vegetação original”.

2.3 Análise da terceira habilidade

Nessa habilidade (Quadro 4), diminuem o número de currículos dos estados que não modificam a habilidade original de BNCC de nenhum modo nem fazem qualquer acréscimo: somente Alagoas, Amapá, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Piauí,

Pará, Rio de Janeiro, Rondônia, Santa Catarina e Tocantins. Apenas 11 estados e, portanto, 4 a menos que nas duas habilidades anteriores.

Quadro 4 – Habilidade EF06GE05 na BNCC e nos currículos subnacionais

BNCC	HABILIDADE DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais
ESTADOS	HABILIDADE NOS CURRÍCULOS SUBNACIONAIS
Acre	<i>A habilidade foi retirada do currículo e não foi substituída por outra habilidade própria e que fosse similar.</i>
Amazonas	<i>Mantém o texto da BNCC e acrescenta 2 habilidades próprias:</i> EF06GE01AM – Compreender a formação dos continentes bem como os fatores que influenciam na formação e transformação geológica do planeta Terra. EF06GE02AM – Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e analisar a ocorrência desses fenômenos no Brasil
Espírito Santo	(EF06GE05/ES) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais, considerando a influência da latitude aos diversos padrões climáticos brasileiros e espírito-santenses.
Mato Grosso do Sul	(MS.EF06GE05.s.09) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
Minas Gerais	EF06GE05X – Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais (biomas) no Brasil e no mundo.
Paraíba	(EF06GE05) Relacionar a dinâmica climática, hidrosfera e litosfera com a diversidade animal e vegetal, partindo do local (espaço paraibano) ao global. Compreender a dinâmica da terra: sua origem e formação, as eras geológicas, a Teoria da Deriva continental, os movimentos tectônicos e os fatores exógenos e endógenos que modificam a superfície terrestre.
Paraná	(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais existentes no município, no Paraná e no mundo.
Pernambuco	(EF06GE05PE) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais nas diferentes zonas térmicas do planeta, como fruto da dinâmica entre os elementos naturais que compõem o espaço geográfico e que são responsáveis pela existência de diferentes paisagens do planeta.
Piauí	<i>Mantém o texto da BNCC e acrescenta 4 habilidades complementares próprias:</i> (EF06GE05.01PI) Analisar as condições climáticas e m diferentes es calas geográficas (do microclima local ao global), compreendendo a articulação e interação entre os elementos e fatores. (EF06GE05.02PI) Distinguir tempo atmosférico de clima. (EF06GE05.03PI) Identificar os climas predominantes no Brasil e no Piauí. (EF06GE05.04PI) Analisar e problematizar as causas e consequências das práticas humanas na dinâmica climática
Rio Grande	<i>Mantém o texto da BNCC e acrescenta 3 habilidades próprias:</i>

do Norte	(EF06GE06RN) Reconhecer as características físico-climáticas dos seis principais biomas terrestres do Brasil (Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal, Amazônia). (EF06GE07RN) Identificar e descrever os elementos físico-naturais do Rio Grande do Norte. (EF06GE08RN) Investigar as possíveis consequências da dinâmica interna da Terra na vida dos seres humanos, dando ênfase ao estado do Rio Grande do Norte.
Rio Grande do Sul	<i>Mantém o texto da BNCC e acrescenta, ao lado, 2 habilidades próprias:</i> (EF06GE05RS-01) Perceber que a paisagem natural reflete uma lógica sistêmica de interdependência entre os elementos que a constitui. (EF06GE05RS-02) Associar a dinâmica física às distintas formas de ocupação do espaço, tais como construções humanas e o uso consciente dos recursos.
Roraima	(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. Perceber e compreender a interdependência entre esses elementos, bem como sua importância para a dinâmica da vida na Terra.
Sergipe	(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, hidrografia, relevo e formações vegetais e as implicações causadas pela degradação natural decorrente da ação antrópica em escala local e global.
Demais estados	<i>Mantém o texto da habilidade da BNCC e seu descritor</i>

Importante notar que, desta vez, o currículo do Amazonas, apesar de manter o texto da habilidade da BNCC, insere 2 habilidades complementares, que dela derivam. Em ambas (EF06GE01AM e EF06GE02AM), alguns daqueles conteúdos de Geociências que tradicionalmente eram estudados nas aulas de Geografia Física (como os Agentes Internos da Dinâmica Terrestre), que a BNCC havia retirado do componente curricular Geografia e destinado ao componente curricular Ciências, são resgatados pelo currículo amazonense e devolvidos à Geografia. A Dinâmica Terrestre é contemplada, no currículo amazonense, pela habilidade indicada por EF06GE02AM, como se vê pela menção à “formação dos continentes” e à “formação e transformação geológica do planeta Terra”. Já os Agentes Internos, são contemplados pela habilidade indicada por EF06GE02AM, algo explícito no trecho “como vulcões, terremotos e tsunamis”. Esta última habilidade, exclusiva do currículo amazonense, ainda traz essas questões para a realidade local, numa escala nacional, ao propor “analisar a ocorrência desses fenômenos no Brasil”. Aliás, é curioso notar que essa habilidade do currículo amazonense é praticamente uma cópia da habilidade de Ciências da BNCC, indicada por EF07CI15, que propõe “Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a

rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas” (BRASIL, 2018, p. 347).

Por seu turno, o currículo do Piauí, apesar de também manter o a habilidade original de BNCC, acrescenta mais 4 habilidades complementares, dela derivadas. No entanto, essas 4 habilidades exclusivas do currículo piauiense dão ênfase aos fatores climáticos, sem fazer, como no caso amazonense, o resgate daqueles conteúdos relacionados à dinâmica terrestre e seus agentes internos. O currículo do Rio Grande do Norte, também mantém a habilidade da BNCC, mas acrescenta 3 novas habilidades. Na última delas, aqueles conteúdos relacionados à dinâmica terrestre e seus agentes internos são resgatados, como se percebe no excerto “consequências da dinâmica interna da Terra na vida dos seres humanos”. Nessas 3 habilidades acrescentadas pelo currículo potiguar, é evidente o esforço por incluir a escala local, algo que fica claro na menção aos “elementos físico-naturais do Rio Grande do Norte” ou no trecho “dando ênfase ao estado do Rio Grande do Norte”.

O currículo paraibano segue uma linha semelhante, resgatando aqueles conteúdos que haviam sido retirados do currículo de Geografia pela BNCC, como se pode notar pelo acréscimo feito à habilidade original: “Compreender a dinâmica da terra: sua origem e formação, as eras geológicas, a Teoria da Deriva continental, os movimentos tectônicos e os fatores exógenos e endógenos que modificam a superfície terrestre”. A menção à Dinâmica Terrestre é explícita.

Já os currículos de Pernambuco e Roraima fazem inserções no texto original da habilidade com uma perspectiva mais biogeográfica e ecológica, como se nota pelos trechos que mencionam a “dinâmica entre os elementos naturais” e a “existência de diferentes paisagens do planeta”, no primeiro caso, ou a “dinâmica da vida na Terra”, no segundo. Por fim, os currículos de Minas Gerais e Sergipe, fazem alterações discretas, apenas com o intuito de inserir uma abordagem multiescalar (local - global) à habilidade.

2.4 Análise da quarta habilidade

Dessa vez, número de currículos dos estados que não modificam a habilidade original de BNCC de nenhum modo nem fazem qualquer acréscimo, aumentou, passando a 13: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Rio de Janeiro, Rondônia, Santa Catarina e Tocantins. Portanto, 3 estados a mais, em relação à habilidade anterior. Por outro lado, número de estados que fazem alterações, passou a 11 (Quadro 5).

Quadro 5 – Habilidade EF06GE09 na BNCC e nos currículos subnacionais

BNCC	HABILIDADE DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
ESTADOS	HABILIDADE NOS CURRÍCULOS SUBNACIONAIS
Acre	<i>Esta habilidade foi alterada, e apresentada na forma do seguinte tópico:</i> Elaboração de modelos de croquis, plantas, maquetes (tridimensional), blocos-diagramas, perfis topográficos, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Amapá	<i>Mantém o texto da BNCC e acrescenta, ao lado, 1 habilidade própria e complementar:</i> EF06GE-AP03 – Compreender o papel da linguagem cartográfica como ferramenta de estudo do espaço geográfico e registro dos lugares de vivência.
Minas Gerais	(EF06GE09X) Elaborar modelos tridimensionais (maquetes), blocos-diagramas (representação do relevo) e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Mato Grosso do Sul	<i>Mantém o texto da BNCC e acrescenta 1 habilidade complementar e própria:</i> (EF06GE09.1MT) Interpretar documentos cartográficos identificando fronteiras políticas, administrativas e socioculturais do território Mato-grossense.
Paraná	(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre, com ênfase aos arranjos espaciais em âmbito local-regional.
Pernambuco	<i>A habilidade foi alterada e desdobrada em duas:</i> (EF06GE09PE) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, inclusive para estudantes com necessidades educativas específicas , visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre. (EF06GE09APE) Identificar e compreender os diversos fusos horários, caracterizando a variação das horas na superfície terrestre e suas implicações nos estudos cartográficos.
Piauí	(EF06GE09) Conhecer e elaborar modelos tridimensionais, blocos diagramas

	e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Rio Grande do Norte	<i>Mantém o texto da BNCC e acrescenta, ao lado, 1 habilidade própria e complementar:</i> (EF06GE10RN) Compreender as representações de elementos de um mapa, estabelecendo as convenções cartográficas, tipos de mapas e projeções cartográficas.
Rio Grande do Sul	<i>Mantém o texto da BNCC e acrescenta 3 habilidades próprias e complementares:</i> (EF06GE09RS-01) Conhecer e utilizar diferentes representações cartográficas para identificar distâncias e posições de objetos, pessoas e lugares. (EF06GE09RS-02) Apropriar-se das ferramentas da tecnologia (SPG, google Earth, google maps, aplicativos ios e Android) como forma de leitura e deslocamento espacial. (EF06GE09RS-03) Perceber a variação de um fenômeno geográfico através da análise de diferentes formas de representação: infográfico, mapas de diferentes escalas, anamorfozes.
Roraima	(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação da Região Amazônica e de Roraima , visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Sergipe	<i>Mantém o texto da BNCC e acrescenta, ao lado, 1 habilidade própria e complementar:</i> (EF06GE5SE) Analisar os diferentes tipos de mapas para compreender a possibilidade de verificação de fenômenos sociais e físicos através de gráficos, tabelas e mapas temáticos para compreender a espacialização dos fenômenos sociais, físicos, políticos etc.
Demais estados	<i>Mantém o texto da habilidade da BNCC e seu descritor</i>

Quando a esta habilidade, 5 estados fazem apenas alterações tímidas: Acre insere termos com o intuito de ampliar os conceitos cartográficos abordados, enquanto o Amapá segue a mesma linha, acrescentando a importância do estudo da linguagem cartográfico (algo apenas implícito na habilidade original) mas inserindo também uma menção aos “lugares de vivência”, sem, contudo, mencionar explicitamente a diversidade ou as especificidades locais e regionais. O mesmo acontece com o Paraná, que insere o trecho “com ênfase aos arranjos espaciais em âmbito local-regional”, deixando margem (ou uma lacuna) para que o professor interprete o que seriam esses “arranjos espaciais em âmbito local-regional”. Minas Gerais acrescenta, entre parênteses, termos que visam unicamente fornecer exemplos concretos para conceitos abstratos apresentados pela habilidade original da BNCC. O Piauí, por seu turno, acrescenta apenas o verbo “conhecer” o texto da habilidade. Por outro lado, 3 estados

fazem alterações visando contemplar a realidade local e regional: são eles Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul, Roraima e Sergipe.

As inserções feitas pelo currículo sul-matogrossense inserem, na habilidade, a dimensão territorial (ao citar as fronteiras político-administrativas) e a diversidade étnico-cultural e os conflitos a ela relacionados (ao citar as fronteiras socioculturais). Desse modo, aponta para a possibilidade de o professor explorar, em sala de aula, com seus alunos, os diferentes grupos étnicos envolvidos em conflito pelas terras naquele estado, notadamente entre grupos indígenas e os ruralistas, latifundiários, garimpeiros, madeireiros, etc. O currículo de Roraima insere o trecho “da Região Amazônica e de Roraima”, que, apesar de contemplar a realidade local e regional, o faz de modo a excluir a realidade mais ampla, pois dá a entender que apenas o contexto específico da Região Amazônica e de Roraima serão estudados.

O currículo do Rio Grande do Sul é que faz contribuições mais audaciosas e profundas, inserindo 3 habilidades complementares, nas quais é dada ênfase à percepção e diferenciação das diferentes escalas no estudo dos mapas; ao uso de diferentes tecnologias (como Google Earth, Google Maps, etc.), no ensino-aprendizagem de cartografia; e aos diferentes modelos de representação de informações cartográficas (mapas de diferentes escalas e anamorfoses), bem como de dados estatísticos quantitativos e qualitativos (infográfico). Por fim, o currículo sergipano, numa linha similar aos currículos gaúcho e sul-matogrossense, quando insere referência aos diferentes modelos de representação de informações cartográficas e de dados estatísticos quantitativos e qualitativos, no trecho “através de gráficos, tabelas e mapas temáticos”; e quando aponta para a dimensão territorial, ao se referir à espacialização dos fenômenos sociais e políticos.

2.5 Análise da quinta habilidade

Dessa vez, número de currículos dos estados que não modificam a habilidade original de BNCC de nenhum modo nem fazem qualquer acréscimo, aumentou, passando a 18: Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio de

Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Santa Catarina e Tocantins. Portanto, 5 estados a mais, em relação à habilidade discutida anteriormente (Quadro 6).

Quadro 6 – Habilidade EF06GE10 na BNCC e nos currículos subnacionais

BNCC	HABILIDADE DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.
ESTADOS	HABILIDADE NOS CURRÍCULOS SUBNACIONAIS
Acre	<i>Esta habilidade foi alterada, e reduzida ao seguinte tópico:</i> Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
Pernambuco	(EF06GE10PE) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de culturas, terraceamento, aterros, curvas de nível, etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição, etc.), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares, visando atender interesses distintos de diferentes formas de organização do espaço geográfico.
Piauí	<i>Mantém o texto da BNCC e acrescenta 2 habilidades complementares e próprias:</i> (EF06GE10 01PI) Compreender como se processa o escoamento superficial no campo e na cidade, comparando-os. (EF06GE10 02PI) Identificar os componentes de uma bacia hidrográfica e as influências no modelado do relevo e cobertura vegetal.
Rio Grande do Sul	<i>Mantém o texto da BNCC e acrescenta, ao lado, 1 habilidade própria e complementar:</i> (EF06GE10RS-01) Identificar as práticas sociais responsáveis por usos e práticas predatórias de utilização dos recursos naturais.
Sergipe	(EF06GE10) Reconhecer e explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, culturas, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição e uso industrial), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares, atentando para o processo de desertificação
Demais estados	<i>Mantém o texto da habilidade da BNCC e seu descritor</i>

O currículo do Acre, apesar de excluir a habilidade original da BNCC, a substitui por um tópico que lhe é quase equivalente, pois, apesar de manter não mencionar nele as formas de “uso dos solos”, mantém a menção à “apropriação dos recursos hídricos”,

apenas trocando o substantivo “apropriação” pelos substantivos “consumo” e “uso”, que, ao fim e ao cabo, acabam sendo sinônimos.

Voltando aos currículos que mantêm o descritor numérico a estrutura de habilidades da BNCC, temos, dentre os que mantêm o texto da BNCC, mas fazendo-lhe acréscimos, temos Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul e Sergipe. Em primeiro lugar, o currículo pernambucano, mantém o texto da habilidade e o descritor originais da BNCC, acrescentando apenas o trecho “visando atender interesses distintos de diferentes formas de organização do espaço Geográfico”. Em segundo lugar, o currículo do Piauí, acrescenta mais duas habilidades complementares e exclusivas, indicadas por descritores que são o código alfanumérico original, acrescido de 01PI e 02PI e, sendo que PI é a sigla do estado, e os algarismos apenas enumeram as habilidades. Em terceiro, o currículo gaúcho segue o mesmo caminho, porém, inserindo apenas uma habilidade própria e complementar, indicada pelo descritor original, acrescido de RS-01, onde RS é a sigla do estado, e 1 o seu número. Por último, o currículo de Sergipe também mantém o texto da habilidade e o descritor originais da BNCC, acrescentando apenas o trecho “bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares, atentando para o processo de desertificação”. A simples menção ao processo de desertificação, pode ser considerado um diferencial positivo, considerando que esse processo, originalmente, não é mencionado na BNCC de Geografia do Ensino Fundamental.

2.5 Análise da sexta habilidade

Dessa vez (Quadro 7), número de currículos dos estados que não modificam a habilidade original de BNCC de nenhum modo nem fazem qualquer acréscimo, diminuiu, passando a 16: Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Santa Catarina e Tocantins. Portanto, 2 estados a menos, em relação à habilidade discutida anteriormente.

Quadro 7 – Habilidade EF06GE11 na BNCC e nos currículos subnacionais

BNCC	HABILIDADE DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
ESTADOS	HABILIDADE NOS CURRÍCULOS SUBNACIONAIS
Mato Grosso	<i>Mantém o texto da BNCC e acrescenta a seguinte habilidade própria e complementar:</i> (EF06GE11.1MT) Explicar o conjunto das relações entre os seres humanos e a natureza na organização do espaço geográfico Mato-grossense.
Mato Grosso do Sul	<i>Mantém o texto da BNCC e altera o descritor alfanumérico para</i> MS.EF06GE11.s.11
Minas Gerais	(EF06GE11X) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais e populacionais , incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
Paraíba	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade paraibana e do mundo.
Paraná	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade e da geodiversidade local e do mundo.
Pernambuco	(EF06GE11PE) Conhecer e analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo, resultantes do modelo capitalista
Rio Grande do Sul	<i>Mantém o texto da BNCC e acrescenta, ao lado, 3 habilidades próprias e complementares:</i> (EF06GE11RS-01) Identificar práticas e intervenções humanas em diferentes escalas. (EF06GE11RS-02) Identificar e refletir práticas e técnicas sustentáveis de uso dos recursos naturais no campo e na cidade. (EF06GE11RS-03) Observar e comparar a diversidade de paisagens do Rio Grande do Sul, do Brasil e do mundo, em suas dimensões natural, social e histórica.
Sergipe	(EF06GE11) Reconhecer e analisar a partir de exemplos locais as distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo
Demais estados	<i>Mantém o texto da habilidade da BNCC e seu descritor</i>

Com relação à esta habilidade, podemos observar que, no currículo do Mato Grosso, mantém o descritor e habilidade da BNCC, mas insere uma habilidade complementar, que visa focar a realidade do estado, favorecendo a abordagem multiescalar, inserindo uma perspectiva local através do trecho “organização do espaço

geográfico Matogrossense”. Os currículos de Paraíba e Sergipe seguem um caminho parecido, ao inserir, no texto da habilidade original, os trechos “paraibana e do mundo” e “a partir de exemplos locais”, respectivamente. O currículo mineiro segue outro rumo, ao inserir, dentro do texto original da BNCC, o trecho “e populacionais”, no qual favorece a análise da demografia a partir de sua espacialidade. Por fim, currículo do Rio Grande do Sul adiciona três habilidades próprias e complementares. Na primeira e na terceira, a abordagem multiescalar fica evidenciada nos trechos “em diferentes escalas” e “de paisagens do Rio Grande do Sul, do Brasil e do Mundo”. Além disso, na segunda habilidade, o currículo insere a abordagem da dualidade cidade-campo, urbano-rural e a discussão sobre a sustentabilidade.

2.6 Análise da sétima habilidade

Aqui (Quadro 8), o número de currículos que não modificam a habilidade original de BNCC de nenhum modo nem fazem qualquer acréscimo, diminuiu novamente, passando a 14 estados: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rio de Janeiro, Rondônia, Santa Catarina e Tocantins. Portanto, 2 estados a menos, em relação à habilidade discutida anteriormente.

Quadro 8 – Habilidade EF06GE12 na BNCC e nos currículos subnacionais

BNCC	HABILIDADE DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
	(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
ESTADOS	HABILIDADE NOS CURRÍCULOS SUBNACIONAIS
Bahia	(EF06GE12*) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no seu município, na Bahia, no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais .
Mato Grosso do Sul	<i>Mantém o texto da BNCC e altera o descritor alfanumérico para MS.EF06GE12.c.12</i>
Minas Gerais	(EF06GE12X) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais .
Paraíba	(EF06GE12X) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas na Paraíba , no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos

Paraná	(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no município de residência, no Paraná, Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.
Pernambuco	(EF06GE12PE) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.
Rio Grande do Norte	<i>Mantém o texto da BNCC e acrescenta 1 habilidade própria e complementar:</i> (EF06GE13RN) Identificar os reservatórios de água do Rio Grande do Norte e como estes contribuem para a dinâmica das cidades.
Rio Grande do Sul	<i>Mantém o texto da BNCC e acrescenta, ao lado, 3 habilidades próprias e complementares:</i> (EF06GE12RS-01) Caracterizar o conjunto de bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul, percebendo sua associação aos regimes pluviométricos e distintas formas de relevo. (EF06GE12RS-02) Argumentar com base em fatos, dados e informações, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista sobre questões éticas sobre o uso racional dos recursos hídricos e a importância de seu manejo sustentável.
Roraima	(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos. Relacionar o déficit hídrico com a expansão do desmatamento e das áreas urbanas, e as consequências como racionamento de água e o desaparecimento dos mananciais, bem como a crise energética.
Sergipe	(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos, o uso e a distribuição espacial das principais bacias hidrográficas em Sergipe (especialmente a bacia do São Francisco) , no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações decorrentes da degradação nos ambientes urbanos e rurais.
Demais estados	<i>Mantém o texto da habilidade da BNCC</i>

Os currículos de Bahia, Minas Gerais e Pernambuco, fazem alterações modestas nesta habilidade, acrescentando apenas uma menção ao espaço rural, uma vez que a habilidade original da BNCC mencionava apenas o espaço urbano. Já os currículos de Paraíba, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Sergipe, fazem acréscimos que visam incluir as especificidades geográficas de seu estado, à habilidade. O currículo do Paraná, por seu turno, faz as duas coisas: tanto insere a dimensão rural, quanto a escala estadual. Já currículo gaúcho, em uma das habilidades complementares que apresenta, também insere a discussão ética sobre a sustentabilidade e as formas de uso dos recursos hídricos. Seguindo um caminho diverso, o currículo de Roraima, apesar de não

mencionar nem o rural, nem o contexto estadual, faz um acréscimo que visa inserir a discussão sobre as relações entre desmatamento e a escassez de água (déficit hídrico), e seus impactos na produção de energia.

2.7 Análise da oitava e última habilidade

Por fim, nesta habilidade (Quadro 9), percebemos que aumenta o número de currículos que não modificam a habilidade original de BNCC de nenhum modo nem fazem qualquer acréscimo, passando a 15 estados: Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina e Tocantins. Portanto, 2 estados a menos, em relação à habilidade discutida anteriormente.

Quadro 9 – Habilidade EF06GE13 na BNCC e nos currículos subnacionais

BNCC	HABILIDADE DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).
ESTADOS	HABILIDADE NOS CURRÍCULOS SUBNACIONAIS
Amapá	<i>Mantém o texto da BNCC e acrescenta a seguinte habilidade própria e complementar:</i> (EF06GE-AP04) Compreender a importância e o papel de sustentabilidade como processo de interação do ser humano com o mundo, preservando e conservando o meio ambiente.
Bahia	(EF06GE13*) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.), considerando a realidade local.
Mato Grosso do Sul	<i>Mantém o texto da BNCC e altera o descritor alfanumérico para</i> MS.EF06GE13.s.13
Minas Gerais	EF06GE13X – Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor, aquecimento global, chuva ácida etc.).
Paraíba	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática ênfatizando os seguintes problemas climáticos: ilhas de calor, chuvas ácidas, inversão térmica e aumento das temperaturas médias globais
Paraná	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor, inversão térmica, aquecimento global entre outros). Compreender a dinâmica climática como um fenômeno natural que se manifesta de maneira diferente nas diversas escalas.
Pernambuco	(EF06GE13PE) Conhecer, compreender e analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor,

	inversão térmica, efeito estufa, destruição da camada de ozônio, chuva ácida e alterações na amplitude térmica) como resultado da interação entre os agentes sociais e econômicos, buscando atender a diferentes interesses, tendo como consequências impactos socioambientais que influenciam a qualidade de vida
Rio Grande do Sul	<i>Mantém o texto da BNCC e acrescenta, ao lado, 3 habilidades próprias e complementares:</i> (EF06GE13RS-01) Entender e produzir conhecimento sobre as práticas humanas e suas implicações na dinâmica climática. (EF06GE13RS-02) Analisar, refletir e posicionar-se criticamente a partir de dados qualitativos e quantitativos sobre os aspectos éticos envolvidos nos impactos da intervenção do ser humano na natureza.
Roraima	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.). Explicar como as atividades humanas (indústria, agropecuária, etc.) intensificam o efeito estufa, resultando em relações climáticas e suas implicações para o meio ambiente.
Sergipe	<i>Mantém o texto da BNCC e acrescenta 1 habilidade própria e complementar:</i> (EF06GE6SE) Reconhecer o ser humano como componente da natureza associando a degradação natural à degradação humana.
Demais estados	<i>Mantém o texto da habilidade da BNCC, incluindo o seu descritor</i>

De início, é interessante notar que, ao falar a respeito dos impactos das “práticas humanas na dinâmica climática”, a habilidade original da BNCC cita, como exemplo, somente o fenômeno das “ilhas de calor”, deixando por conta de cada professor o resgate de outros fenômenos similares. Ora, como já salientamos anteriormente, essa limitação em apontar os conhecimentos ou conteúdos que cada habilidade demanda para seu desenvolvimento em sala de aula, é um dos principais defeitos da BNCC. Nesse sentido, as alterações feitas pelos estados de Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco e Roraima, tem como objetivo justamente preencher essa lacuna da BNCC. Por exemplo, os currículos de Minas Gerais e Paraná, adicionam uma menção ao “aquecimento global” ao texto da habilidade original, enquanto Paraíba e Pernambuco, recorrem a sinônimos: “aumento de temperatura média”, no primeiro caso, e “alterações na amplitude térmica”, no segundo caso. Os currículos de Paraíba e Pernambuco fazem referência à “inversão térmica”. Já o “efeito estufa” é referido somente nos currículos de Pernambuco e Roraima. O currículo mineiro é o único a mencionar as “chuvas ácidas”. A “destruição da camada de ozônio” é mencionada

apenas pelo currículo pernambucano. Por seu turno, a “sustentabilidade” é citada somente no currículo do Amapá.

Indo além, o currículo de Pernambuco ainda faz acréscimos à habilidade original no sentido de incluir a abordagem “multiescalar”, quando dão ênfase à abordagem dos fenômenos climáticos “em diferentes escalas”. O currículo da Bahia, por outro lado, acrescenta apenas a menção à escala local. Os impactos da ação antrópica na natureza, com destaque para os efeitos na dinâmica climática, estão enfatizados nas alterações feitas pelos currículos de Amapá, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Sergipe.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir do que foi exposto acima, notamos que, enquanto alguns currículos se limitam a repetir fielmente as habilidades prescritas na BNCC; outros se esforçam para superar a BNCC, fazendo inserções ou alterações nas habilidades originais, de modo a cumprir aquilo que está previsto no artigo 26 da LDB, que é a formulação de currículos no art. 26, que se constituam em uma “parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

Primeiramente, consideramos lamentável que, na elaboração dos currículos de Alagoas, Ceará, Maranhão, Pará, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Tocantins (um total de 7 estados), os responsáveis tenham deixado passar a chance de fazer acréscimos ou alterações às habilidades, que visassem, pelo menos, contemplar a realidade local, em sua diversidade, optando por simplesmente reproduzir na íntegra as habilidades da BNCC, em sua generalidade. Entendemos que tal opção, além de empobrecer o currículo, também fere o que está disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que tange à “parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”, bem como o que está previsto no PNE sobre o respeito à “diversidade regional, estadual e local”.

Por outro lado, pelo menos no que concerne às habilidades aqui selecionadas, voltadas especificamente para os conteúdos de Geociências, é salutar notar que um número maior de estados (17 ao todo) optou, na elaboração de seus currículos próprios, por tomar um caminho oposto, aproveitando a oportunidade para fazer acréscimos ou

alterações nas habilidades, visando contemplar a realidade local, não apenas em sua diversidade e sua especificidade, mas também dotando suas habilidades de maior profundidade e amplitude, fazendo inserções de temas e conceitos geográficos ausentes nas habilidades originais da BNCC. Nesse aspecto, os currículos de Pernambuco, do Rio Grande do Sul e de Sergipe se destacam positivamente, fazendo alterações em todas as 8 habilidades aqui selecionadas. Esses dois currículos estaduais são seguidos de perto, neste páreo, pelo currículo de Roraima, que fez adaptações em 6 das 8 habilidades selecionadas; e pelos currículos de Minas Gerais, Paraná e Roraima, que alteram 5 habilidades.

Na média, estão os estados do Acre, da Bahia e do Mato Grosso do Sul com 4 habilidades alteradas. Um pouco abaixo, temos Espírito Santo e Paraíba, com 3 habilidades alteradas e Amapá, com 2.

Infelizmente, os currículos de Amazonas, Mato Grosso, Rondônia e Roraima, alteraram apenas 1 habilidade, dentre as 7 aqui analisadas, enquanto os currículos de Piauí e Rio Grande do Norte alteram apenas 2 habilidades, o que – em nosso entender – é pouco, considerando as possibilidades que a Geografia desses estados oferece, em termos de diversidade paisagística, social e cultural. Constatou-se, aliás, que no currículo do Acre, uma das habilidades foi simplesmente excluída, e outra teve seu conteúdo reduzido. Ao nosso ver, isso, somado ao fato de que os descritores que facilitam a identificação das habilidades também foram retirados, resulta em um currículo empobrecido, que fica aquém da BNCC, em vez de superá-la.

CONCLUSÕES

Ensinar Geociências é mais do que transmitir conhecimentos sobre Geologia, Geografia, Biologia, Química e Física. Trata-se de ação organizada que ultrapassa as atividades de conhecer, identificar, classificar, reconhecer agentes, atores, fatos, locais e acontecimentos que descrevam a Terra em sua totalidade estrutural, física, química, biológica e humana. Ensinar Geociências envolve desenvolvimento de raciocínios, processos de estabelecimento de relações, avaliação e análise de fenômenos que estão em constante interação no planeta, desde sua formação até hoje. São processos que se

inter-relacionam, devido às permanentes e complexas relações entre matéria e energia (Carneiro e Santos, 2012, p. 87).

Entretanto, como afirma Cunha (2012), apesar de esses currículos se caracterizarem por priorizar desenvolvimento de competências em vez da mera transmissão de conhecimento, é preciso levar em consideração que, no processo de ensino-aprendizagem, a abordagem dessas habilidades e competências demandará o recurso, por parte dos professores, de vários conhecimentos e conteúdos, que nem sempre estão claramente explicitados no texto dessas habilidades e competências prescritas na BNCC nos currículos dos estados, não estão claramente elencadas ou apontadas nesses documentos. Como demonstramos acima, no caso de alguns estados brasileiros, estes conteúdos estão melhor indicados a partir das alterações feitas pelos seus currículos. Em outros, caberá ao professor deduzi-los. Diante desta lacuna existente nesses documentos curriculares, emergem as discussões sobre as contradições entre Currículo Formal, Currículo Real e Currículo Oculto (Libâneo, 2001; Moreira e Silva, 1997).

Isso nos leva, inevitavelmente, à diversas indagações, como, por exemplo: Por que alguns conteúdos de Geociências vinculados à Geografia Física foram excluídos das habilidades de Geografia? Por que esses conteúdos ficaram restritos às habilidades de Ciências naqueles referidos currículos? O que os professores de Geografia do Ensino Fundamental pensam acerca da configuração do seu componente curricular na BNCC e nos currículos dos estados, especialmente no que tange à ausência dos conhecimentos tradicionalmente vinculados à Geografia Física?

A simples constatação dessas questões serve de mote para uma gama enorme de possíveis pesquisas acadêmicas. Não pudemos, no entanto, no presente artigo, pretender abarcar todas elas. Entrementes, é na tentativa de responder a algumas delas, que nos debruçamos nessa pesquisa. Desse modo, ela encontra justificativa da necessidade de compreender a latente problemática em torno do impacto dos currículos subnacionais (BNCC e seus derivados) na educação básica, particularmente no ensino de Geografia no Ensino Fundamental. Esperamos, por fim, que a leitura de nosso

trabalho estimule os leitores a contribuir com novas indagações e desafie outros pesquisadores a tentar responder àquelas questões que não pudemos abarcar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. **Currículo de referência único do Acre**. Acre: Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes, 2019.

ALAGOAS. **Referencial curricular de Alagoas**. Alagoas: Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, 2019.

AMAPÁ. **Referencial curricular amapaense**. Amapá: Secretaria de Estado da Educação do Amapá. 2018.

AMAZONAS. **Referencial curricular amazonense**. Amazonas: Secretaria de Estado de Educação do Amazonas, 2019.

ALBUQUERQUE, F. N. B. de. SILVA, J. B. da. MELO, E. V. de. SILVA, G. M.. Os conceitos de bioma e domínio morfoclimático nas vídeos aulas de geografia: abordagens e desafios. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, v. 18, n. 2, p. 170-184, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/tamoios.2022.61114>. Acesso em: 04 set. 2023.

AZAMBUJA, L. D. O livro didático e ensino de Geografia do Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 4, n. 8, p. 11-33, jul./dez., 2014.

BACCI, D. C. Ensino de geociências no contexto escolar: múltiplas relações com a educação ambiental. In: BACCI, D. C. **Geociências e educação ambiental**. Curitiba: Ponto Vital, 2015. p. 129-151.

BACCI, D, C.; OLIVEIRA, L. POMMER, C. Contribuição da abordagem geocientífica no ensino fundamental: tempo geológico, origem do petróleo e mudanças ambientais. **Enseñanza de las Ciencias, Barcelona**, n. ext., p. 3459-3463, 2009.

BAHIA. **Documento curricular referencial da Bahia**. Bahia Secretaria da Educação da Bahia, 2019.

BERTICELLI, I. A. Currículo: tendências e filosofia. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 1999.

CAL, M. M. P. Os Conceitos Fundamentais de Geografia: Uma Análise dos Livros Didáticos. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 29, n. 1, p. 77-97, 2003.

CARNEIRO, C. D. R.; TOLEDO, M. C. M.; ALMEIDA, F. F. M. Dez motivos para a inclusão de temas de geologia na educação básica. **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 553-560, 2004.

CARVALHO, M. E. S., CUNHA, J. N., DIAS, L. de J., LIMA, L., & ANDRADE, V. da C.. O livro didático e a circulação do conhecimento: uma análise da questão ambiental na geografia escolar. **Interfaces Científicas - Educação**, 2(2), 57–65, v2, n2, p57-65

CEARÁ. **Documento curricular referencial do Ceará**. Ceará: Secretaria da Educação do Ceará, 2018.

COMPIANI, M. **As Geociências no Ensino Fundamental: um estudo de caso sobre o tema “A formação do Universo”**. 1996. 224p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

CUNHA, L. F. F. da. A Geografia Escolar e as Temáticas Físico-Naturais na BNCC: desafios à prática docente e à formação de professores. **Revista Itinerarius Reflexions**. UFG, Vol. 14, N. 2, 2018.

ESPÍRITO SANTO. **Currículo do Espírito Santo**. Área de conhecimento: Ciências Humanas. Espírito Santo: Secretaria da Educação do Espírito Santo, 2018.

GUIMARÃES, E. M. A contribuição da Geologia na construção de um padrão de referência do mundo físico na educação básica. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 34, n. 1, p. 87-94, 2004.

MENDONÇA, F. **Geografia Física: Ciência Humana?**. São Paulo: Contexto, 5ª ed., 1997.

MARANHÃO. **Documento curricular do território maranhense**. Maranhão: Secretaria de Educação do Governo do Maranhão, 2018.

MATO GROSSO. **Proposta Curricular do estado de Mato Grosso**. Mato Grosso: Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, 2018.

MATO GROSSO DO SUL. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul**. Mato Grosso do Sul: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul, 2018.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Minas Gerais: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2018.

MORAIS, E. M. B. As temáticas físico-naturais nos livros didáticos e no ensino de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 4, p. 175-194-194, 2014.

MOREIRA, A. F. B. Currículos e programas no Brasil. Campinas: Papirus, 1990. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

NUNES, J. O. R. et al. A influência dos métodos científicos na Geografia Física. **Terra Livre**, v. 2, n. 27, p. 121-132, 2015.

PARÁ. **Documento Curricular do estado do Pará**. Pará: Secretaria de Estado da Educação, 2018.

PARAÍBA. **Proposta Curricular do estado da Paraíba**. Paraíba: Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia, 2018.

PARANÁ. Referencial curricular do Paraná: Princípios, Direitos e **Orientações**. Paraná: Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, 2018.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco**. Pernambuco: Secretaria de Educação e Esportes, 2018.

PIAUI. **Currículo do Piauí: um marco para a educação do nosso estado**. Piauí: Secretaria de Estado da Educação do Piauí, 2019.

PINA, P. P. G. do N. **A relação entre o ensino e o uso do livro didático de geografia**. 2009. 104 f. Dissertação. (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, UFPB, 2009.

PINHEIRO, I. e LOPES, C. S.. A geografia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 39, 2021.

PIRANHA, J. M.; CARNEIRO, C. D. R. O ensino de geologia como instrumento formador de uma cultura de sustentabilidade. **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 129-137, mar. 2009.

PONTE, M. L.; PIRANHA, M. J. Estratégias e recursos educacionais para inserção das Geociências na educação básica. **Terræ Didática**, Campinas, v. 14, n. 4, p. 431-438, 2018.

PEREIRA, D. Paisagens, Lugares e Espaços: A geografia no ensino básico. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n 79. p 9-21. 2003.

POTAPOVA, M. S. Geologia como ciência histórica da natureza. **Terræ didática**, v. 3. n. 1. Campinas. 86-90. 2008.

REBELO et al. A consciência ambiental na formação de professores em Geociências: contribuições para um enquadramento conceitual. In: BACCI, D, L, C. (Org.). **Geociências e Educação Ambiental**. Curitiba: Ponto Vital Editora, 2015. p.36-52.

RIO DE JANEIRO. **Documento de orientação curricular do estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Secretaria de Educação, 2019.

RIO GRANDE DO NORTE. **Documento curricular do Rio Grande do Norte**. Rio Grande do Norte: Secretaria de estado da educação, da cultura, do esporte e do lazer, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho**. Rio Grande do Sul: Secretaria da Educação, 2018.

RONDÔNIA. **Documento curricular de Rondônia**. Roraima: Secretaria da Educação, 2018.

RORAIMA. **Documento curricular de Roraima**. Roraima: Secretaria da educação e desportos, 2019.

SACRISTÁN, J. G. O que significa Currículo? In: SACRISTÁN, J. G. **Saberes e Incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 16-35. 542 p.

SALVADOR, L.A.; BACCI, D.L.C. Abordagens geocientíficas em estudos do meio no Ensino Fundamental I: construindo pontes para o ensino interdisciplinar. **Terræ Didática**, Campinas, v.14, n.1, p.27-38. 2018.

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SERGIPE. **Currículo de Sergipe: integrar e construir**. Sergipe: Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura, 2018.

SILVA, C. P. A.; SOUZA, R, F. **Conteúdo de Geociências em Livros Didáticos de Ciências do Ensino Fundamental I: identificando a presença e os temas abordados**. Ciência & Educação, v. 26, n.55, Bauru, 2020.

SILVA, R. P. **Ensino de Geociências na Educação Básica: uma análise dos planos de estudos de uma rede municipal de ensino**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino). Centro universitário UNIVATES. Lajeado, RS. 2017.

SPOSITO, E. S. As diferentes propostas curriculares e o livro didático. In: PONTUSCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Contexto, p. 297-31, 2009.

SUERTEGARAY, D. M. A. e NUNES, J. O. R. A natureza da Geografia Física na Geografia. **Revista Terra Livre**, São Paulo, n. 17, p. 11-24, 2o semestre, 2001.

TOCANTINS. **Documento Curricular do Tocantins**. Tocantins: Secretaria da Educação, Juventude e Esportes, 2019.

TOLEDO, M. C. M. Geociências no Ensino Médio Brasileiro: Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Geologia USP**, Publicação Especial, São Paulo, v.3, p. 31-44, set 2005.

VESENTINI, J. W. **Geografia, Natureza e Sociedade**. São Paulo: Contexto, 4ª ed., 1997.

Leandro Andrade Cardoso – Discente do Mestrado em Ensino de Geografia pelo Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). Possui licenciatura em Geografia (UEMG) e História (FAVENI), e especialização em Metodologia do Ensino de Geografia e História (FAMART). É professor de Geografia da rede municipal de Ouro Preto, MG, atuando na Escola Municipal Tomás Antônio Gonzaga.

Recebido para publicação em 18 de outubro de 2023.

Aceito para publicação em 24 de outubro de 2023.

Publicado em 14 de dezembro de 2023.